

ÍNDICE

Apresentação	13
Introdução	17
A ORDEM DO TEMPLO E A ORDEM DE CRISTO DESDE A SUA FUNDAÇÃO ATÉ 1581.....	21
1. A ORDEM DO TEMPLO EM PORTUGAL: BREVE RESENHA	21
2. A ORDEM DE CRISTO EM TRÊS FASES DISTINTAS	23
2.1. De 1319 a 1420	23
2.2. De 1420 a 1529	29
2.3. De 1529 a 1581	35
3. A ORGANIZAÇÃO DA ORDEM DE CRISTO	37
3.1. A organização eclesiástica	37
3.2. A organização patrimonial e administrativa	44
PEDRO ÁLVARES SECO: A ÉPOCA, A VIDA E A OBRA	53
1. PEDRO ÁLVARES SECO: A ÉPOCA E OS CONTEXTOS DE PRODUÇÃO	53
1.1. O papado e a monarquia.....	53
1.2. A reforma da Ordem de Cristo por Frei António de Lisboa	58
1.3. Pedro Álvares Seco e Frei António de Lisboa: actuações conjuntas	62

2. PEDRO ÁLVARES SECO:	
ELEMENTOS SOBRE UM PERCURSO BIOGRÁFICO	64
3. PEDRO ÁLVARES SECO:	
CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL.....	71
3.1. Recolha, selecção e metodologia	71
3.2. Livros de suporte à produção documental.....	78
3.2.1. Regimento da igreja de Santa Maria dos Olivais de Tomar....	79
3.2.2. Livro de cópia de bulas, doações e privilégios e outras escrituras concedidos à Ordem do Templo e de Cristo	79
3.2.3. Tombo dos bens, contratos e doações e outras escrituras	83
3.2.4. Livros de notas, despesas e receitas do cartório do convento de Tomar	85
3.2.5. Livro dos Mestrados.....	89
3.2.6. Registo de tombos de diversas comendas.....	92
4. PEDRO ÁLVARES SECO: A ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA ORDEM DE CRISTO	94
4.1. Memória económico-patrimonial.....	96
4.2. Memória histórico-institucional.....	100
5. PEDRO ÁLVARES SECO: CICLOS DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL...105	
5.1. Primeiro ciclo: 1530	106
5.2. Segundo ciclo: 1542	108
5.2.1. Começo e preâmbulo do tombo dos bens, rendas, direitos e escrituras do Convento de Tomar	109
5.2.2. Tombo dos bens, rendas, direitos e escrituras do Convento de Tomar	111
5.2.3. Tombo dos bens, rendas e direitos que a Mesa Mestral da Ordem de Cristo tem nas vilas de Tomar e Pias e seus termos... .	114
5.2.4. Tombo da igreja de Santa Maria dos Olivais.....	119
5.2.5. Tombo dos bens e propriedades das capelas e aniversários que se cantavam no Convento de Tomar.....	121
5.2.6. Tombo dos bens da Gafaria da Misericórdia de Tomar.....	123
5.2.7. Livro das Escrituras do Hospital de Santa Maria da Graça de Tomar	124
5.3. Terceiro ciclo: 1559-1560	125
5.3.1. Compêndio das Comendas da Ordem de Cristo	126
5.3.2. Livro das Comendas da Ordem de Cristo	128
5.3.3. Livro de bulas e letras apostólicas concedidas à Ordem de Cristo	132

5.3.4. Livro das Escrituras da Ordem de Cristo	134
5.4. Quarto ciclo: década de 1570.....	145
5.4.1. <i>Summa do que se contem no Livro das igrejas</i>	146
5.4.2. Livro das igrejas, padroados e direitos eclesiásticos da Ordem de Cristo	146
5.4.3. Livro dos Sumários das Escrituras da Ordem de Cristo	153
5.4.4. Livro da Regra e Definições da Ordem de Cristo, com privilégios, indulgências e graças atribuídos pelos pontífices e reis	155
6. PEDRO ÁLVARES SECO: ENTRE O REGISTADO E O ESQUECIDO ...	161
6.1. Análise e interpretação da documentação copiada por Pedro Álvares Seco	167
6.2. A documentação não seleccionada: intencionalidade ou lapso	175
6.3. O balanço entre o registado e o esquecido.....	185
7. DO CONVENTO DE TOMAR À DISPERSÃO DAS OBRAS DE PEDRO ÁLVARES SECO	188
Conclusão.....	191
Referências Bibliográficas	195
Anexos	209
Anexo 1.....	210
Anexo 2	235
Anexo 3	236

APRESENTAÇÃO

Este livro dedicado à construção de uma memória sobre as Ordens Religioso-Militares do Templo e de Cristo é muito inovador e preenche uma lacuna de conhecimento há muito identificada e que atrai as atenções dos historiadores e de todos aqueles que se interessam por ter acesso a uma história credível e de base científica sobre estas instituições.

A Ordem do Templo e a Ordem de Cristo na obra de Pedro Álvares Seco no século XVI é um livro elaborado com base na investigação feita para a tese de doutoramento de Joana Lencart, intitulada *Pedro Álvares Seco: a retroprojeção da memória da Ordem de Cristo no século XVI*. A este projecto de doutoramento foi atribuída uma bolsa de doutoramento pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). A tese inscreveu-se no programa doutoral do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e foi orientada por Paula Pinto Costa. As provas públicas de apresentação, de discussão e de avaliação da tese tiveram lugar no dia 4 de Maio de 2018, tendo sido aprovada por unanimidade.

O objecto de estudo é do maior interesse no quadro da evolução dos estudos sobre as Ordens Religioso-Militares na Europa e, em particular, em Portugal, domínios em que se tem procurado acrescentar conhecimento novo e problematizar as complexas relações entre estas instituições e o poder régio e o papel que a memória exerce na afirmação de ambos. Em concreto, esta obra



incide no trabalho desenvolvido por Pedro Álvares Seco, um religioso e cronista da Ordem de Cristo, que viveu entre os anos de 1492 e 1581 e que escreveu sob a tutela da coroa portuguesa, que, à data, administrava a Ordem de Cristo por via do desempenho do lugar de Mestre-Governador atribuído, já por longa tradição, ao próprio rei. Tendo como base de apoio o arquivo régio, conhecido como Torre do Tombo e situado em Lisboa, e o arquivo do convento de Tomar, onde se encontrava o núcleo substantivo do património documental da Ordem de Cristo, Pedro Álvares Seco criou um vasto acervo, composto, tanto quanto é possível reconstituir à distância de cerca de 500 anos, por 15 livros e que, actualmente, se encontram dispersos.

Esta obra histórica é um marco essencial para conhecer, acima de tudo, a história da Ordem do Templo e também a da Ordem de Cristo. Duas Ordens Militares que, de algum modo, se apresentam sequenciais. A do Templo fixou-se em Portugal na década de 1120 e a de Cristo foi criada em 1319, com a intervenção do rei D. Dinis na sequência da supressão da do Templo em 1312. Este processo histórico alimentou um nexo entre ambas e que é crucial para se entender a obra em questão. Há diversa documentação sobre os Templários em Portugal cujo conteúdo só foi preservado pelo trabalho de cópia e de glosa textual feito por este erudito do século XVI. Pedro Álvares Seco reproduziu uma extensa série de documentos, a que acrescentou ou intercalou muitas considerações históricas, com carácter introdutório ou de enquadramento, e que são da maior utilidade para se perceber o sentido do seu trabalho intelectual e da encomenda régia que esteve na sua origem. Deste modo, o cronista criou uma memória mista e mesclada entre as Ordens do Templo e de Cristo.

É precisamente aqui que reside o principal desafio que o presente livro apresenta e resolve, proporcionando integridade sobre o referido processo histórico, bem como sobre os objectivos que o despoletaram. A prossecução deste estudo exigiu à sua autora, Joana Lencart, rigorosas competências de investigação, de leitura paleográfica, de organização de dados e de reflexão e interpretação sobre os mesmos. A autora manuseou e analisou



muita documentação para a partir dela ser capaz de apresentar os resultados plasmados neste livro.

Joana Lencart é investigadora contratada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e exerce funções no âmbito do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço, Memória. Tem desenvolvido intensa actividade de investigação, traduzida na publicação de diversos trabalhos, na apresentação de muitos outros em eventos de carácter científico e na organização de iniciativas relacionadas com a área da História Medieval, das Ordens Religioso-Militares e do património escrito, primando pela edição de textos, com todo o rigor que a define.

Este livro tem uma dupla faceta: é uma obra de leitura e, em simultâneo, uma obra de consulta de referências documentais para todos os interessados na história da Ordem do Templo e na da Ordem de Cristo, bem como na reflexão sobre a complexidade de poderes na transição entre o final da Idade Média e a Modernidade, em que uma monarquia dual promoveria as ligações entre dois reinos, até então, governados de modo autónomo, mas em que as Ordens Religioso-Militares, à semelhança de outras entidades, favoreciam as ligações entre os reinos peninsulares.

PAULA PINTO COSTA
Porto, 12 de Dezembro de 2022
FLUP / CITCEM



A ORDEM DO TEMPLO E A ORDEM DE CRISTO DESDE A SUA FUNDAÇÃO ATÉ 1581

Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini Tuo da gloriam

DIVISA TEMPLÁRIA

I. A ORDEM DO TEMPLO EM PORTUGAL: BREVE RESENHA

A história da Ordem do Templo foi recentemente alvo de um aturado estudo que resultou na publicação *Templários em Portugal*, de Paula Pinto Costa⁵. Com base nessa obra, faremos apenas uma breve resenha para contextualizar o tema em estudo.

A Ordem do Templo, denominada oficialmente *Fratres militiae Templi*, foi fundada na Terra Santa entre 1119 e 1120, com o expresso objectivo de combater os inimigos da fé de Cristo. Hugues de Payns e seus companheiros comprometeram-se a proteger os peregrinos que se deslocavam aos lugares santos, na sequência do ambiente gerado pela primeira cruzada, em 1095. Com o apoio do patriarca de Jerusalém, foram instalados numa ala do palácio do rei de Jerusalém, Balduíno II, erguido sobre o suposto Templo de Salomão e perto do Templo do Senhor, tendo por isso adoptado a designação de *Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão*⁶. Por intercessão tanto do patriarca de Jerusalém

⁵ COSTA, 2019.

⁶ COSTA, 2019: 53.





MAPA 1 – A base patrimonial da Ordem de Cristo em Portugal segundo a Ordenação de 1326



PEDRO ÁLVARES SECO: A ÉPOCA, A VIDA E A OBRA

“*Guia me Senhor nesta senda
que por minha vontade quis e escolhi*”¹⁶⁵
PEDRO ÁLVARES SECO

I. PEDRO ÁLVARES SECO: A ÉPOCA E OS CONTEXTOS DE PRODUÇÃO

I.I. O PAPADO E A MONARQUIA

Podemos balizar a actividade de Pedro Álvares Seco no convento de Tomar entre os anos 20 e os anos 80 do século XVI, correspondendo, o início, *grosso modo*, à sua nomeação como professor de cânones do convento em 1521, e o final à sua morte em 1581¹⁶⁶. Coincidemente, 1521 foi também o ano da excomunhão de Martinho Lutero, que marcou a cisão religiosa da cristandade, e o da morte do rei D. Manuel, em Dezembro. Em 1581, já se tinha concretizado a união ibérica, efectivada com a aclamação de Filipe II de Espanha, nas Cortes de Tomar. Factos simbólicos e que marcaram a época em que Pedro Álvares produziu a obra em análise.

A conjuntura nacional e internacional em que se insere a vida e obra de Pedro Álvares está sobejamente estudada, não

¹⁶⁵ BNE, mss. 406, fl. 3v.

¹⁶⁶ BRANCO, 1982: 42.

